



# PRECISA-SE DE EXECUTIVO

Levantamento da Right Management mostra retomada na busca por esses profissionais em diversos segmentos da economia

Patrícia Búll

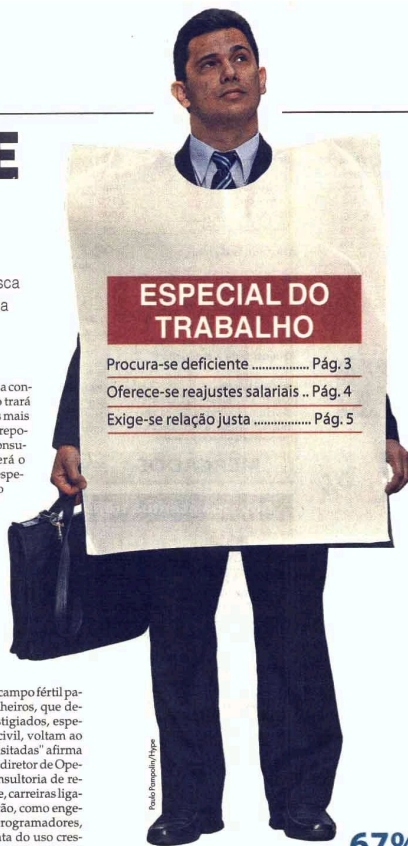
**I**ndústria, construção, varejo e serviços são os setores que mais irão contratar profissionais ao longo deste ano, conforme apontam os dados de emprego e produção registrados no primeiro bimestre deste ano. Só em fevereiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial cresceu 18,4% sobre igual mês do ano passado. Não por acaso, foi o setor que mais contratou mão de obra no período.

Uma sondagem realizada pela Right Management, especializada em gestão de carreira, confirma o bom momento: revelou que o número de vagas para executivos aumentou 60% em fevereiro na comparação com igual mês de 2009. A indústria foi a principal responsável pela retomada, com 45% da oferta de vagas. Construção civil (19%), bens de consumo (10%) e metalurgia (9%) lideraram as contratações dentro desse segmento. Em serviços, responsável por 22% das oportunidades, os destaques foram tecnologia da informação (30%), serviços especializados (28%) e logística (9%).

"O varejo também terá destaque neste ano, embalado pela melhora da renda e da confiança da população, juntamente com áreas de turismo, por conta dos eventos mundiais que serão realizados no País nos próximos anos", disse Matilde Berna, diretora de transição de carreira da Right Management, referindo-se à Copa do Mundo de 2014 e à Olimpíada de 2016.

**Diferencial** – Segundo ela, a concentração das redes de varejo trará oportunidades – desde vagas mais básicas, como vendedores e reposidores, até especialistas em consumidor, pois o diferencial será o atendimento. "Profissionais especializados na experiência do consumidor já fazem parte da lista dos grandes empregadores do varejo. O atendimento fará com que o cliente escolha uma ou outra empresa, já que as fusões estão deixando o varejo muito igual."

A exemplo de anos anteriores, a construção civil continuará gerando boas oportunidades em 2010, com cargos que vão de técnicos a engenheiros. "Há um campo fértil para profissionais como engenheiros, que depois de passar anos desprestigiados, especialmente os da construção civil, voltam ao topo das carreiras mais requisitadas" afirma Fernando Montero da Costa, diretor de Operações da Human Brasil, consultoria de recursos humanos. Segundo ele, carreiras ligadas à tecnologia da informação, como engenheiros de comunicação e programadores, continuarão em alta por conta do uso crescente de computadores e dos celulares como plataforma de negócios.



**ESPECIAL DO TRABALHO**

- Procura-se deficiente ..... Pág. 3
- Oferece-se reajustes salariais .. Pág. 4
- Exige-se relação justa ..... Pág. 5

## As profissões do futuro

**D**ez anos. Este é o prazo para que profissões que sequer constam no vocabulário das grandes empresas passem a existir e criem novas oportunidades de carreira (*veja quadro abaixo*). Mas não adianta tentar se antecipar e bater à porta de uma multinacional oferecendo-se como a solução para o futuro. Segundo o professor do Programa de Estudos do Futuro da Fundação Instituto de Administração (Profuturo-FIA), Daniel Estima de Carvalho, essas profissões só existem nas pesquisas.

"Com base nas tendências que observamos hoje, realizamos uma pesquisa com especialistas em recursos humanos para saber quais carreiras serão as mais promissoras em 2020", diz. Os resultados apontaram que a ênfase na inovação, a busca por qualidade de vida e a preocupação com o meio ambiente ganharão ainda mais destaque a partir da próxima década. Por isso, carreiras como gerente de eco-relação, chief innovation officer e bioinformacionistas entrarão definitivamente para o topo das mais procuradas. Dificuldade em verbalizá-las? Não se preocupe. Você tem dez anos para treinar. (FB)

### Carreiras emergentes mais promissoras até 2020

Essas carreiras ainda não fazem parte da grade curricular, mas irão fazer sucesso



## IBGE: desemprego estável em março.

**A** taxa de desemprego apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas seis principais regiões metropolitanas do País subiu para 7,6% em março, ante taxa de 7,4% em fevereiro. Essa é a menor taxa de desemprego apurada para meses de março na série histórica do IBGE, iniciada em 2002. O rendimento médio real dos trabalhadores cresceu 0,4% em março ante fevereiro e 1,5% ante igual mês de 2009.

A massa de rendimento real habitual dos trabalhadores das seis principais regiões metropolitanas do País somou R\$ 31 bilhões em março, com alta de 0,6% ante fevereiro e aumento de 5,2% na comparação com março de 2009, segundo o IBGE. Já a massa de rendimento real efetivo (relativa ao mês anterior) somou R\$ 30,7 bilhões em fevereiro, com variação de 0,4% ante janeiro e aumento de 6,3% na comparação com fevereiro de 2009.

**Estabilidade** – O gerente da pesquisa mensal de empre-

go do IBGE, Climar Azeredo, disse que considera como estabilidade a leve alta na taxa de desemprego apurada entre fevereiro (7,4%) e março (7,6%). Ele argumenta que não houve variação estatisticamente significativa no período. "O mercado de trabalho ainda não evoluiu a ponto de gerar uma inflexão na taxa", disse.

Para o gerente, o cenário é "satisfatório", já que os dados de março apresentaram estabilidade na taxa de desemprego, "geração expressiva" de postos de trabalho, aumento do rendimento e da formalidade.

Segundo ele, a taxa de desemprego não caiu de um mês para o outro por causa de um tradicional efeito calendário dessa época do ano, quando ainda há dispensa de temporários contratados no final do ano anterior e aumento da procura por emprego com finalização do período de férias e festividades. Ele citou como exemplo a elevação na taxa de desemprego do Rio de Janeiro, de 5,6% em fevereiro para 6,4% em março, por causa das dispensas. (AE)

## Falta mão de obra qualificada na indústria da construção

Vanessa Rosal

**A**s empresas do ramo de construção civil estão com dificuldade para encontrar mão de obra qualificada. De acordo com uma pesquisa divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), esse foi o principal problema enfrentado por 60,6% dos empresários no primeiro trimestre do ano, ante 53% no quarto trimestre de 2009. O resultado supera a reclamação sobre a elevada carga tributária, citada por 56,6% dos entrevistados, ante 60,7% no trimestre anterior.

Segundo o vice-presidente da CBIC, José Carlos Martins, o nível de atividade na construção civil continuou em ritmo forte no mês de março, o que exigiu dos trabalhadores um índice maior de conhecimento e dedicação. "Melhora o emprego, a exigência e, consequentemente, o salário do funcionário, seja ele engenheiro,

pedreiro ou ajudante". No mês passado, o indicador, que mostra a evolução da atividade no setor, ficou em 55,8 pontos. Em fevereiro, o número havia ficado em 53,2 pontos.

**Capacitação** – De olho nesse aumento de demanda por mão de obra qualificada, a Câmara tem feito um trabalho de capacitação com integrantes do programa Bolsa Família, que beneficia brasileiros em situação de pobreza. "Já formamos 46 mil pessoas e nossa meta é qualificar, ao todo, 150 mil trabalhadores. Desse total, metade são mulheres. Elas são ótimas para o acabamento da obra, muito caprichosas, mesmo", diz Martins.

A pesquisa apontou ainda que os empresários permanecem satisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Os indi-

cadores de margem de lucro operacional e situação financeira atingiram 52 e 55,5 pontos, respectivamente. Valores acima de 50 pontos indicam situação mais que satisfatória. Já o acesso ao crédito foi considerado normal pelos empresários que buscaram crédito, com indicador de 50,6 pontos.

**Nível de atividade** – Segundo o gerente executivo da CNI, Renato da Fonseca, o nível de atividade deve crescer fortemente nos próximos seis meses. O indicador que apura essa percepção ficou em 66 pontos em março. Reflexo desse cenário, o setor também

contratou mais. No primeiro trimestre, a evolução do nível de empregados foi de 56,4 pontos. "As contratações despontaram mais entre as grandes empresas, com índice de 62,5 pontos", diz.

Os empresários acreditam que continuarão contratando, nos próximos seis meses, em ritmo elevado: 66,2 pontos. A previsão de compras de insumos e matérias-primas continua alta, fruto do otimismo em relação ao nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços. O indicador de compras atingiu 66,1 pontos, com destaque para as grandes empresas (71,3 pontos).

Nos próximos meses, os projetos de construção civil devem ser incentivados principalmente pela Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016 no Brasil, pelas obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e pelo programa Minha Casa Minha Vida, que deverá construir 1 milhão de casas para famílias com até dez salários mínimos.

O levantamento foi realizado pela CNI entre 5 e 13 deste mês, com 294 empresas (28 de grande porte, 108 de médio porte e 158 de pequeno porte). A sondagem varia de zero a 100 pontos; valores maiores que 50 indicam crescimento.

**Problemas na indústria da construção civil**

- Falta de trabalhador qualificado
- Elevada carga tributária
- Condições climáticas
- Competição acirrada de mercado
- Taxas elevadas de juros
- Inadimplência dos clientes
- Alto custo de mão-de-obra
- Falta de capital de giro
- Falta de demanda

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)